



Casa de Rui Barbosa: Jardim do Museu Reformado para a Cultura e Educação

Informações da Matéria

Histórico:

Recebimento: Setembro 2015

Revisão: Setembro 2015

Aprovação: Setembro 2015

Palavras-chave:

Restauração

Pigmentação

Micropulverização

1. Introdução

Um casarão em Botafogo, bairro da Zona Sul do Rio de Janeiro, um dia abrigou a família de Rui Barbosa. Trata-se atualmente da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), que desenvolve a cultura, a pesquisa e o ensino, sobretudo divulgar o culto da obra e da vida de Rui Barbosa.

A antiga chácara, situada na área residencial preferida da aristocracia do século XIX, possui estilo neoclássico, e foi residência de Rui e de sua família até o ano de 1923. Depois funcionou como espaço privado de três famílias até ser comprada pelo governo federal, em 1927. O Jardim e a casa são protegidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1938. Foi construída em 1850 pelo Barão da Lagoa. O terreno passou então por melhorias realizadas pelo construtor Antônio Jannuzzi.

O jardim - histórico de acordo com a Carta de Florença (1981) -, circunda a casa e tem mais de 9.000 m², uma das poucas áreas verdes de Botafogo. O local sofreu muitas intervenções ao longo de sua existência, mas hoje acumula

elementos integrados, com características diversas.

Figura 1 – Quiosque em madeira



Fonte: Acervo Velatura Restaurações (2015)

Figura 2 – Detalhe do parreiral em estrutura metálica



Fonte: Acervo Velatura Restaurações (2015)

2. Integração na obra de restauro

O projeto executivo da obra é integrado e foi desenvolvido usando como base o anteprojeto da arquiteta Patrícia Akinaga. Para tanto, foram verificadas todas as peças gráficas e o mapeamento de danos, como também foram realizadas alterações e complementações do Caderno de Especificações Técnicas e de Serviços (CETS).

A obra de restauração dos bens integrados, tais como parreiral e pérgolas, rocailles - denominação dada ao tipo de decoração de jardim em formato de conchas -, luminárias, quiosque, esculturas, vasos em mármore, lagos, gradil e muro principal, compreende todas as fases típicas deste tipo de intervenção: higienização, consolidação, remoção de partes espúrias e/ou comprometidas, obturações, execução, modelagens, moldagens, realização de próteses com materiais compatíveis e acabamentos finais.

3. Pigmentação de volumetria

O tratamento estético das rocailles ocorreu a partir de um minucioso trabalho de pigmentação da volumetria das cascatas e pontes, utilizando pigmentos minerais solúveis em água e cal. Para o restauro da Herma de Rui Barbosa foi utilizada uma técnica de micropulverização com pressão controlada, empregando como abrasivo o mineral garnet, que permitiu remover de forma cuidadosa incrustações e pátina orgânica sem prejuízo à matéria original.

Figura 3 – Restauração dos Rocailles



Fonte: Acervo Velatura Restaurações (2015)

Figura 4 – Herma de Rui Barbosa antes e depois da restauração



Fonte: Acervo Velatura Restaurações (2015)

4. Referências

[1] Material cedido pela empresa Velatura Restaurações.

[2] http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=56 - Acesso em 11/08/2015.

[3]
<http://www.casaruibarbosa.gov.br/conservacaopreventiva/jardim/> - Acesso em 11/08/2015.